

Ceará tem a menor taxa anual de desemprego desde 2012

O estudo tem como autor o analista de Políticas Públicas Daniel Suliano

Tatiana Fortes/Governo do Ceará

A taxa de desemprego no Ceará caiu para 6,5% em 2025, o menor patamar de toda a série histórica iniciada em 2012. O índice representa recuo de 0,5 ponto percentual em relação a 2024, quando o Estado havia registrado 7%, consolidando uma trajetória contínua de recuperação do mercado de trabalho após o impacto da pandemia de Covid-19.

Um novo status

O resultado coloca o Ceará ligeiramente acima da média nacional, que ficou em 5,6% no ano anterior, mas bem abaixo da taxa média do Nordeste, estimada em 7,9%. O desempenho reforça a tendência de melhora observada desde 2022, quando o desemprego no Estado recuou para 9,5%, após ter atingido o pico de 14% em 2021, auge dos efeitos econômicos da crise sanitária.

Os dados constam no estudo “Mercado de Trabalho Cearense Atinge Mínima Histórica no Ano de 2025”, publicado na edição nº 315 do Enfoque Econômico, da Diretoria de Estudos Econômicos do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (Ipece). A análise é assinada pelo analista de Políticas Públicas Daniel Suliano.

Crescimento gradual

Segundo o levantamento, a redução da desocupação ocorre de forma gradual e consistente ao



O trabalho completo já pode ser acessado na página do Ipece.

longo dos últimos quatro anos. Em 2022, o índice caiu 4,4 pontos percentuais na comparação com 2021, passando de 14% para 9,5%. Em 2023, houve novo recuo, para 8,5%, seguido de queda para 7% em 2024, até alcançar os atuais 6,5% em 2025.

Antes da pandemia, a menor taxa já registrada no Ceará havia sido de 7,1%, em 2014. Nos anos anteriores da série histórica, o Estado contabilizava 7,8% em 2012 e 7,7% em 2013.

O resultado atual, portanto, supera inclusive o melhor de-

sempenho do período pré-pandêmico e consolida uma nova referência para o mercado de trabalho local.

De acordo com o autor do estudo, o comportamento do mercado de trabalho cearense acompanha o processo de normalização da atividade econômica observado no país. Ele destaca que, conforme comunicados do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central do Brasil, a economia brasileira tem apresentado resiliência no mercado de trabalho, operando em

ritmo próximo ao pleno emprego ou até mesmo acima dele em alguns momentos.

A melhora do indicador reflete a retomada gradual de setores que haviam sido fortemente impactados pelas restrições sanitárias, como comércio e serviços, além do fortalecimento da indústria, da construção civil e de segmentos ligados à infraestrutura e à logística.

O avanço também está associado ao aumento da formalização, à expansão de micro e pequenas empresas e à ampliação

de oportunidades em atividades intensivas em mão de obra.

Apesar do resultado positivo, o estudo ressalta que o cenário ainda exige atenção, especialmente diante de desafios estruturais como informalidade, qualificação profissional e geração de empregos de maior produtividade e renda. A comparação com a média nacional indica que ainda há espaço para convergência, embora o desempenho já coloque o Ceará em posição mais favorável dentro do contexto regional.

Sobre o levantamento

No Nordeste, onde a taxa média de desemprego permanece superior à nacional, o desempenho cearense se destaca por registrar índice significativamente inferior ao da região.

A diferença de 1,4 ponto percentual em relação ao indicador nordestino reforça a recuperação mais acelerada do Estado no pós-pandemia e sinaliza maior dinamismo relativo da economia local.

O levantamento completo, com detalhamento metodológico, séries históricas, recortes por sexo, faixa etária e nível de escolaridade, além de análise setorial, está disponível para consulta no portal do Ipece, permitindo acompanhar a evolução do mercado de trabalho e subsidiar políticas públicas voltadas à geração de emprego e renda.

Proposta pede redução na conta de luz no Nordeste

Fernando Frazão/Agência Brasil

O Consórcio Nordeste defendeu, em Brasília, a manutenção do critério que assegura redução nas tarifas de energia elétrica para consumidores das regiões Nordeste e Norte. O posicionamento foi apresentado em reunião com a diretora da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Agnes da Costa, relatora do processo, e com o diretor Gentil Junior.

O presidente do Consórcio e governador de Alagoas, Paulo Dantas (MDB), manifestou apoio ao voto de Agnes Costa, que sustenta a chamada Proposta A. O modelo está alinhado ao resultado da consulta pública e prevê rateio com ponderação por nível de tensão, o que, na prática, direciona maior impacto aos consumidores de baixa tensão, faixa em que se concentram as unidades residenciais e as famílias de baixa renda.



Consórcio pede à Aneel manutenção do desconto

“Colocamos nossa preocupação enquanto região em torno da distribuição dos recursos do uso do bem público. Queremos promover uma conta de energia de valor menor para os habitantes dos nove estados do Nordeste e também prestigiar os estados da

região Norte”, afirmou Dantas. Segundo dados consolidados do setor elétrico, o Nordeste reúne mais de 20 milhões de unidades consumidoras de energia elétrica, a maioria na classe residencial e em baixa tensão, segmento mais sensível a variações tarifárias.

Sergipe em ação para combater a dengue

A Secretaria de Estado da Saúde (SES) deu início, na segunda-feira, 2, a uma ação de combate ao *Aedes aegypti* no município de Itabaiana, agreste sergipano, com atuação do carro fumacê.

No primeiro Levantamento Rápido de Índice de Infestação do *Aedes aegypti* (LIRAA) de 2026, a cidade serrana apresentou alto índice de infestação do mosquito.

No Brasil, o *Aedes aegypti* é o principal transmissor de doenças virais como dengue, zika, chikungunya e febre amarela, que causam diversos sintomas e podem levar a complicações de saúde.

Segundo a gerente de endemias da SES, Sidney Sá, o carro fumacê é utilizado como medida complementar e não substitui o trabalho dos agentes de combate às endemias (ACEs),

que é focado na identificação e destruição dos criadouros do mosquito.

“Essa ação é resultado do último LIRAA, que nos mostrou uma realidade preocupante em Itabaiana. O município apresentou um índice de infestação elevado, ou seja, a presença do vetor extrapolou o limite que nós consideramos de controle. Então, utilizamos o carro fumacê como uma medida complementar porque ele consegue atingir o mosquito na sua fase adulta e controlar melhor a população do vetor. Porém, vale ressaltar que o maior controle do vetor não está apenas no uso do inseticida, mas no trabalho diário dos agentes de endemias, na educação e saúde, na pesquisa da larva, na destruição do criadouro, e na colaboração da população”, destacou Sidney Sá.